

Arábia Saudita cortará 1 milhão de barris de petróleo por dia

Decisão unilateral tenta forçar alta do produto, cotado a US\$ 76; redução equivale a 1% do consumo mundial

DE FRANKFURT

A Arábia Saudita anunciou corte de 1 milhão de barris por dia (bpd) em sua produção de petróleo, em um passo unilateral para tentar evitar quedas mais profundas dos preços internacionais do combustível fóssil.

Cortes anteriores, realizados por membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+), falharam em empurrar os preços para cima. A decisão da Arábia Saudita, produtor dominante da Opep, ocorreu após negociações com países-membros do grupo em Viena, na Áustria, ontem. A sigla Opep+ representa os antigos sócios e convidados, como México e Rússia.

Também há dúvidas se o volume a ser reduzido será suficiente para causar o efeito desejado. No ano passado, o consumo mundial era de 100 milhões de barris por dia, segundo o Departamento de Energia dos EUA. Portanto, a redução será de apenas 1%.

Os sauditas temem uma



Riad, capital da Arábia Saudita: segundo FMI, reino precisa manter barril acima de US\$ 80 para sustentar planos para a era do pós-petróleo

queda acentuada dos preços em um momento de incertezas quanto à demanda. O restante dos integrantes da Opep+ concordou

em estender os cortes anteriores até o fim de 2024, mantendo a meta de produção do grupo.

Além dos receios do lado

da demanda por petróleo, existem preocupações pelos produtores do combustível sobre o enfraquecimento econômico dos Estados

Unidos e da Europa, enquanto a recuperação da China foi menos robusta do que muitos esperavam.

Em abril, a Opep+ sur-

preendeu ao anunciar cortes de até 1,16 milhão de barris por dia, o que impulsionou a commodity e suscitou temores que as pressões inflacionárias globais poderiam ser potencializadas. Em outubro de 2022, a Opep+ já havia anunciado corte de 2 milhões de barris por dia, o que incomodou o presidente dos EUA, Joe Biden. Ambas as reduções, no entanto, deram pouco impulso duradouro aos preços do petróleo.

Os sauditas precisam de receitas de petróleo sustentadas para financiar projetos de desenvolvimento ambiciosos, que visam diversificar a economia do país para além da commodity. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o reino precise de US\$ 80,90 por barril para cumprir com seus compromissos previstos, que incluem um projeto de cidade futurista no deserto, planejado em US\$ 500 bilhões. O preço do barril do tipo Brent para agosto está em US\$ 76,40.

Os sauditas, no entanto, também precisam levar em consideração que preços mais altos do petróleo podem alimentar a inflação em países consumidores. Com o menor poder de compra, bancos centrais, como o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), podem aumentar ainda mais as taxas de juros. (Estadão Conteúdo)